



10<sup>o</sup> Siepex Salão Integrado de Ensino,  
Pesquisa e Extensão da Uergs

20  
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

## NÍVEL DE INFORMAÇÃO E CONSUMO DA POPULAÇÃO SOBRE PRODUTOS ORGÂNICOS EM SANTANA DO LIVRAMENTO, RS

Roberta de Souza RIBEIRO<sup>1</sup>; Simone Braga TERRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna do curso de Bacharelado em Agronomia, UERGS Unidade de Santana do Livramento; <sup>2</sup> Professora Dra. orientadora.

E-mails: roberta-ribeiro@uergs.edu.br, simone-terra@uergs.edu.br

### Resumo

Grande parcela da população ainda desconhece a definição de alimento orgânico, seus benefícios e suas características, havendo muitas distorções acerca do assunto. Em função disso, essa pesquisa objetivou realizar a avaliação do nível de conhecimento e consumo da população do município de Santana do Livramento, RS, sobre os produtos oriundos da agricultura orgânica. Os resultados evidenciaram que o perfil do consumidor de produtos orgânicos é predominantemente feminino (62,5%), com grau de escolaridade superior completo (32,5%), de classe social média (37,5%), que estão em busca de uma melhor qualidade de vida, preservação da saúde e por busca de um alimento saudável. Como entraves ao consumo, destaca-se o preço final no mercado de varejo, a falta de divulgação dos benefícios e a pequena variedade de alimentos orgânicos ofertados.

Palavras-chaves: Mercado de hortaliças; perfil de consumidor; alimentos.

### INTRODUÇÃO

A produção orgânica, além da preservação do meio ambiente e da saúde humana, pode contribuir para um aumento de renda ao agricultor em função do produto gerado nesse tipo de sistema, traduzido em maior valor agregado das mercadorias comercializadas (SOUZA, 2005).

Porém, apesar da estreita relação entre os problemas sociais e de saúde gerados para a população e a degradação ambiental em função do processo de artificialização da agricultura fomentado pela Revolução Verde, grande parte da população ainda desconhece a definição de alimento orgânico, seus benefícios e suas características, havendo muitas distorções acerca do assunto (AZEVEDO, 2009; LAIRON, 2009). Constata-se então a importância de elucidação de informações sobre legumes e verduras cultivadas sem agrotóxicos nem adubos químicos solúveis para a população, além de buscar identificar a opinião da sociedade local sobre agricultura orgânica, uma vez que esta pode ser o passo inicial para o fomento dessa atividade nas diferentes regiões do Rio Grande do Sul.

As características culturais específicas de algumas regiões do Brasil não facilitam a inserção dos produtos orgânicos nos pontos de comercialização distribuídos nos municípios, seja em feiras ou em supermercados. Além da influência do agronegócio, que tem avançado rapidamente no Rio Grande do Sul, em muitas localidades falta informação para a população a respeito do que seja um alimento orgânico, seus benefícios nutricionais e qualitativos, além do desconhecimento geral sobre as formas de produção que os torna diferenciados, quando comparados ao sistema convencional de agricultura (AZEVEDO, 2006; ADAM, 2001).

A alimentação com produtos orgânicos em Santana do Livramento, RS, nunca foi um assunto de grande demanda pela população, caracterizada pelo baixo consumo de frutas, legumes e verduras nas refeições diárias, possivelmente pela influência cultural dos hábitos fronteiriços, que priorizam a carne em todas as refeições cotidianas. Porém, a situação atualmente bem se modificando, certamente em



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

função da necessidade das pessoas cultivarem hábitos mais saudáveis visando uma maior longevidade, incluindo atividades físicas e alimentação sem contaminantes nem resíduos de agrotóxicos ou adubos químicos (ALMEIRA – MURADIAN e PENTEADO, 2007). Atualmente existe uma procura crescente pela população do município por produtos orgânicos de origem local.

Em se tratando de melhorar o mercado de produtos orgânicos em Santana do Livramento, objetivou-se realizar a avaliação do nível de conhecimento e de consumo da população do município de Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, sobre os produtos oriundos da agricultura orgânica.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Santana do Livramento, RS, na área central da zona urbana, durante os meses de agosto a outubro de 2017. A amostra foi definida em 40%, ou seja, de um total de 100 pessoas circulantes nos pontos de entrevista, foram entrevistados 40 indivíduos, selecionado por meio de uma amostragem não probabilística e escolhidos de forma arbitrária, com base na conveniência, dado que os entrevistados foram selecionados por estarem no local no momento da aplicação dos questionários.

Foram realizadas entrevistas na forma de questionários para diferentes grupos de trabalhadores no município, como comerciários, estudantes e funcionários públicos. Foram selecionados para as entrevistas, pessoas com características diferentes, de sexo, idade ou profissão, a fim de atingir um público diversificado. Questões fechadas, ou seja, aquela com perguntas pré-definidas aos entrevistados, e questões semiestruturadas de múltipla escolha, foram aplicadas aos entrevistados, abordando o estilo de vida, os hábitos alimentares, grau de escolaridade, conhecimento sobre orgânicos, bem como os motivos que poderiam incentivar o entrevistado a optar por uma alimentação mais saudável.

Os dados obtidos durante a observação participante foram anotados e as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas e interpretadas. Os depoimentos dos diversos entrevistados foram confrontados entre si.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 observa-se as informações da população de Santana do Livramento quanto ao gênero, idade, grau de escolaridade e renda familiar para caracterização inicial do público consumidor de produtos orgânicos

Tabela 1: Perfil relativo, idade, grau de escolaridade e renda familiar da população que consomem alimentos orgânicos em Santana do Livramento.

Gênero	Faixa Etária	Grau de Escolaridade	Renda Mensal
Masculino - 37,5 %	16 a 25 anos - 15%	Ensino Fundamental Incompleto - 2,5%	1 a 2 Salários - 22,5%
Feminino - 62,5 %	26 a 35 anos - 20%	Ensino Fundamental Completo - 5%	2 a 3 Salários - 37,5%
	36 a 45 anos - 12,5%	Ensino Médio Incompleto - 12,5%	3 a 4 Salários - 22,5%
	46 a 55 anos - 32,5%	Ensino Médio Completo - 27,5%	4 ou + Salários - 17,5%
	Mais de 55 anos - 20%	Ensino Superior Incompleto - 20%	
		Ensino Superior Completo - 32,5%	

Percebe-se que o maior número de consumidores pertence ao gênero feminino (62,5%). A idade média que apresentou os participantes da pesquisa foi entre 46 e 55 anos (32,5%). O nível de escolaridade identificado foi o curso superior completo (32,5%). A renda familiar foi caracterizada entre 2 a 3 salários mínimos (37,5%), indicando que o crescimento do consumo de hortaliças ocorre quando há



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,  
Pesquisa e Extensão da Uergs

20  
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

um aumento da renda das famílias, concordando com Viebig et al. (2009), que observaram que cerca de 35,0% dos idosos de baixa renda em São Paulo não consumiam diariamente nenhum tipo de fruta ou hortaliças, em função do preço mais elevado se comparado a uma refeição constituída por alimentos mais populares, a exemplo do arroz e feijão.

De acordo com Santos et al. (2009), o maior consumo de frutas, legumes e verduras se dá pela população de renda mais elevada, nível superior completo e que possuem maior preocupação com a saúde, priorizando a qualidade de vida. Em Santana do Livramento os dados foram concordantes, o que possivelmente, indique que as hortaliças orgânicas sejam mais consumidas por uma camada abastada da sociedade, em função do custo de produção elevado desse tipo de alimento.

As mulheres são as mais frequentes compradoras de produtos orgânicos, conforme verificado também por outros autores (SCHMIDT, 2004; IBGE 2004), possivelmente por ser esse gênero que dita a alimentação da maioria das famílias brasileiras.

Em relação ao grau de escolaridade, a população de Santana do Livramento que possuía o nível superior completo foi a maior consumidora dos alimentos orgânicos, concordando com o pesquisador Cuenca (2007) para o Rio Grande do Norte, que apontou que 50,1% dos consumidores orgânicos possuíam curso superior e 22,7% curso superior incompleto.

Em Santana do Livramento, a faixa etária mais jovem, entre 16 e 25 anos, consumiu apenas 15% de produtos orgânicos, concordando com a pesquisa realizada por Sanches (2002), onde 90% dos jovens entre 13 e 16 anos em idade escolar consumia quantidade média de hortaliças orgânicas inferior a dois dias/semana ou não consumia; o grupo com 10% de consumo de alimento orgânico era composto por filhos de mães com maior escolaridade.

Sobre a concepção de alimentos orgânicos para a população amostrada de Santana do Livramento, observou-se que 90,5% acreditam que alimentos orgânicos são aqueles alimentos produzidos apenas sem a utilização de agrotóxicos e 7,5% acham que são verduras e legumes vendidos em feiras livres pelos produtores rurais existentes no município (Tabela 2).

Tabela 2: Avaliação do conceito e da identificação no mercado consumidor de alimentos orgânicos pela população de Santana do Livramento.

Conceito de produto orgânico	Identificação do produto orgânico no mercado
Embalado a vácuo - 0 %	Através de cartazes - 15%
Produzido sem aplicação de agrotóxicos - 90,5 %	Através da compra direta em feiras livres - 25%
Comercializados diretamente em feiras livres - 7,5%	Através do selo de certificação orgânica - 55%
Produzido de forma natural - 2%	Através da compra no supermercado - 5%

Ainda na Tabela 2 percebeu-se que 55% dos entrevistados identifica o selo de certificação do alimento orgânico diretamente fixado na embalagem, confirmando assim o já apontado como resultado nas respostas dos entrevistados de um grau de conhecimento razoável no assunto.

Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2001), orgânico é um termo de rotulagem que índia que os produtos atendem às normas de certificação através de uma autoridade ou estrutura devidamente constituída e credenciada pelo MAPA que emite um selo de produto orgânico mediante vistorias periódicas à propriedade rural para observar se as técnicas de manejo, produção e utilização de insumos atendem aos padrões exigidos para a produção de alimentos orgânicos.

## CONCLUSÃO

O fator econômico mostrou-se como a principal barreira ao consumo dos alimentos orgânicos, bem



**10º Siepex** Salão Integrado de Ensino,  
Pesquisa e Extensão da Uergs

20  
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

como a falta de divulgação e variedade dos alimentos orgânicos comercializados no município, apontando a necessidade de melhoria na exposição destes produtos nas feiras e gôndolas dos mercados locais para alavancar as vendas. Salienta-se também a necessidade da divulgação de informações dos valores agregados e os benefícios que a alimentação orgânica traz a saúde humana e pessoal e a preservação do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

- ADAM, D. Nutritionists question study of organic food. *Nature*, v.412, p. 666, 2001.
- ALMEIDA-MURADIAN, L. B.; PENTEADO, M. V. C. *Vigilância sanitária. Tópicos sobre legislação e análise de alimentos*. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 203 p.
- AZEVEDO E. Riscos e controvérsias no processo de construção do conceito de alimento saudável: o caso da soja. 2009. 98f. Tese (Doutorado em Sistemas Agroalimentares) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2009.
- AZEVEDO E. *Alimentos orgânicos: ampliando conceitos de saúde humana, social e ambiental*. 1.ed. Tubarão: Unisul, 2006. 200p.
- CUENCA, M. A. G. *Perfil do consumidor e do consumo de produtos orgânicos no Rio Grande do Norte*. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, Série Documentos. ISSN 1678-1953. 2007.
- FAO. Organização Mundial de Saúde. *Food safety risk analysis. A guide for national food safety authorities*. Rome: FAO; 2001.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003: análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e estado nutricional no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE; 2004.
- LAIRON D. Nutritional quality and safety of organic food. A review. *Agron Sustain Dev*. v.30, n.1, p.33-41, 2009.
- SANCHES, M. *Hortaliças: consumo e preferência de escolares*. 2002. 137f. Dissertação (Mestrado) – ESALQ/USP, Piracicaba, SP. 2002.
- SANTOS, C.G.; COBUCCI, R. M.A.; FERNANDEZ, M.X.V. Estudo do perfil dos consumidores de alimentos orgânicos em Goiânia. *Revista Estudos*, v.36, n.5/6, p.885-896, 2009.
- SCHMIDT, V. D. B. *Consumidores orgânicos e agricultura orgânica: entre discurso, intenção e gesto*. 2004. 165f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistema) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis. 2004.
- SOUZA, N. J. *Agricultura Convencional e Agricultura Ecológica: um debate sobre a sustentabilidade de um novo sistema agrícola*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 210p.
- VIEBIG, R. F.; PASTOR-VALERO, M.; SCAZUFCA, M.; MENEZES, P. R. Consumo de frutas e hortaliças por idosos de baixa renda na cidade de São Paulo. *Revista Saúde Pública*. v.43, n.5, p.806-813, 2009.